

Bem-estar do paciente é prior

Perseverança e espírito de equipe são as características que melhor definem Sylvio Lemos e Carlos Frederico Lima, os novos diretores das unidades I e III do INCA, respectivamente. Ambos, titulados pelo curso em Gestão em Saúde no Instituto de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração da Universidade Federal do Rio de Janeiro (COPPEAD/UFRJ), têm estratégias voltadas aos pacientes. "Enquanto eu não conseguir ter excelência na assistência, não vou sossegar e nem me julgar apto a fazer outra coisa", afirma Sylvio. "Quero fazer uma gestão compartilhada, decidir as situações em equipe e trazer as questões que surgem para um debate conjunto", resume Carlos Frederico.

Confira entrevistas com os dois diretores, que falam mais sobre suas vidas e seus projetos.

A força de trabalho do INCA quer conhecer melhor os mais novos diretores da instituição. Fale um pouco sobre sua trajetória profissional, no Instituto e fora dele.

Sylvio Lemos – Sou formado em Medicina pela Universidade Gama Filho e fiz residência no Hospital Central do Instituto de Assistência dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro (IASERJ). Ingressei no INCA em 1984, como anesthesiologista da Seção de Anestesia do HC I. Em 1990, fui lotado no HC II para estruturar o Serviço de Anestesia da unidade, onde permaneci até 2001, ano em que retornei ao prédio-sede. De abril de 2002 até maio deste ano, chefei o serviço do HC II, e só sai de lá para assumir a Direção do HC I. Além de ser especialista em anestesia, possuo título superior na área, pela Sociedade Brasileira de Anestesiologia (SBA), da qual atualmente sou diretor. Estou terminando a pós-graduação e devo defender minha tese de doutorado até o final deste ano pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), em Botucatu.

Há uma característica pessoal que você destacaria como algo que pode influenciar sua atuação como diretor?

Sylvio Lemos – Eu me considero uma pessoa perseverante; dificilmente desisto de alguma coisa. Talvez essa seja a minha principal característica pessoal e profissional.

Como você analisa o trabalho e a importância do HC I? E a atuação do INCA no controle do câncer no país?

Sylvio Lemos – O HC I possui papel vital na assistência prestada pelo INCA, por causa da complexidade de suas clínicas e da alta demanda. Por isso, melhorias precisam ser feitas. Em relação ao controle do câncer, precisamos avançar mais, nacionalmente.

Que projetos você considera prioritários em sua gestão?

Sylvio Lemos – O meu projeto se baseia na assistência, e minha intenção é fazer com que o acolhimento seja de qualidade e em tempo ideal, porque o tempo que o paciente espera até chegar à consulta com o especialista, às vezes, faz com que ele deixe de ter possibilidades terapêuticas. Essa também é uma diretriz do ministro (da Saúde) Alexandre Padilha.

Em sua opinião, quais são os principais desafios para o controle do câncer no país hoje e no futuro? Como enfrentá-los?

Sylvio Lemos – O maior desafio para o controle do câncer no país é a atenção básica à saúde. Essa questão envolve também a educação, pois se o acesso às noções básicas de saúde estivesse disponível a todos, haveria uma exigência por atendimentos mais consistentes nos postos de saúde e hospitais gerais.



Em sua gestão, Sylvio Lemos pretende que o acolhimento seja de qualidade e em tempo ideal